

A capa desta edição

Esta edição da revista **Pharmacia Brasileira** traz como tema central, mais uma vez, a venda de medicamentos em supermercados, defendida pelo Governo. E não poderia ser diferente. É um dos assuntos mais palpitantes, hoje, dentro da saúde. Mas essa palpação, pesarosamente, está encharcada pela "malignidade de uma proposta absurda", segundo qualifica o presidente do Conselho Federal de Farmácia, Arnaldo Zubioli, e que jamais deveria ter como autor o próprio Ministério da Saúde. O CFF desafia o Governo a apresentar um único motivo que justifique, do ponto de vista da saúde pública, a lógica dessa malfadada proposta. Também não há justificativa, pensando-se no lado do consumidor, vez que o propalado barateamento de preços dos medicamentos vendidos nos supermercados "não passa de uma manobra ardilosa para manipular a opinião pública, naquilo que cada cidadão tem de muito sensível: o bolso". "Afinal", completa o presidente do CFF, "quem não quer comprar medicamentos mais baratos? Porém, os preços não cairão, se vendidos em supermercados". Zubioli lembra que há muito o que o Ministério da Saúde fazer, como resolver o problema grave das endemias e da epidemias, que estão matando, como nunca, neste País". Por que, então, o Ministério da Saúde finge-se de cego às questões mais emergentes e concentra energia num assunto que em nada vai melhorar a vida dos brasileiros? A **Pharmacia Brasileira** ouviu a resposta de especialistas, numa série de entrevistas, com o objetivo de informar o farmacêutico sobre o que está acontecendo.



ÍNDICE

Opinião

O presidente do CFF, Arnaldo Zubioli, no artigo "Venda de medicamentos em supermercados é acinte à saúde", comenta o Projeto de Lei do Governo (Ministério da Saúde), estendendo a venda de produtos farmacêuticos a estabelecimentos leigos. (Página 05)



Lobby

O deputado Elias Murad (PSDB-MG) apelou ao ministro da Saúde para não "aceitar a pressão dos lobistas de supermercados, que querem colocar esse comércio selvagem acima da saúde do povo". (Página 17)

Gastos

As despesas com saúde superam a inflação. (Página 17)

Prepotência

A conselheira federal de Farmácia Inalva Valadares Freitas participou, representando o CFF, do Grupo de Trabalho criado pela Secretaria de Vigilância Sanitária, para estudar a venda de medicamentos em supermercados. Ela conta que o Grupo não teve o direito de decisão sobre o assunto. "Foi um jogo de cartas marcadas", denuncia. (Página 06)

Falta de substância

Não há evidência de que existe qualquer benefício, sanitário ou econômico, na comercialização de medicamentos em supermercados. A advertência é da presidente do Idec, Marilena Lazzarini. (Página 09)



Contradição

O Ministério da Saúde é um poço de contradições. Proíbe a venda de alguns medicamentos, alegando que eles prejudicam a saúde, mas quer que os supermercados vendam produtos farmacêuticos, o que põe a saúde em risco. As declarações são do presidente do Conselho Federal de



Odisséia

Quando foi ministro da Saúde e criou o Decreto dos Genéricos, Jamil Haddad tinha duas certezas: os preços dos medicamentos cairiam em cerca de 40% e ele sofreria uma pressão terrível. O Decreto virou uma verdadeira odisséia e pode ter custado o cargo de Haddad. "Se isso valeu o meu mandato, estou extremamente satisfeito", diz o ex-ministro, em entrevista ao editor da **Pharmacia Brasileira**, Aloísio Brandão. Sobre a venda de medicamentos em supermercados, enfatiza: "Na minha época, fui radicalmente contra". (Página 20)



Poluição farmacêutica

Apenas 200 medicamentos seriam essenciais para promover a cura da maioria das doenças, segundo a OMS. No Brasil, são comercializados mais de 40 mil

Medicina, Waldir Paiva Mesquita. (Página 12)

Lucro e saúde

A convite da revista **Pharmacia Brasileira**, o deputado e médico José Pinotti escreveu o artigo "Quando o lucro purpleleomina, a saúde tem prejuízo", sobre a venda de remédios em supermercados. (Página 13)

Preços não serão inferiores

O único argumento do Governo para a venda em supermercados é a de que os preços dos medicamentos cairão. A presidente da Associação Brasileira de purpleles de Farmácias e Drogarias (Abrafarma), Rosalia Raia, contesta a argumentação. (Página 14)

Projeto de Lei

Um novo Projeto de Lei, de autoria do deputado Wigberto Tartuce (PPB-DF), proíbe a venda de medicamentos em supermercados. (Página 15)

Crítica

"A manifestação do ministro da Saúde, Carlos César Albuquerque, em favor da comercialização em supermercados, não parece vir de uma autoridade em cuja área há tantas emergências, mas sim de um lobista que atua no interior do Governo, a serviço de interesses de grupos econômicos". A crítica ácida foi feita pelo deputado e farmacêutico Fernando Ribas (PDT-PR), da Tribuna da Câmara. (Página 16)

tipos de remédios, gerando o que se denomina de poluição farmacêutica. (Página 24)

Sessenta anos

A Academia Nacional de Farmácia (ANF) acaba de fazer 60 anos. Mas não faz parte do clube dos sexagenários acomodados. A entidade quer renovar-se e superar as dificuldades. (Página 33)

Piso para farmacêuticos

Os farmacêuticos não têm um piso salarial. Mas um Projeto de Lei, de autoria do deputado Alexandre Santos (PSDB-RJ), estabelece o piso para a categoria. (Página 38)

Informações sobre medicamentos

O Brasil está conseguindo interligar-se no que diz respeito a informações sobre medicamentos. À frente do processo está o Cebim (Centro Brasileiro de Informações sobre Medicamentos), do Conselho Federal de Farmácia. O diretor-coordenador do órgão, vice-presidente do CFF, Garibaldi José de Carvalho Filho, explica como está sendo formada essa purplele de informações. (Página 38)

Reforma curricular

Vem aí um novo currículo para o curso de Farmácia. O conselheiro federal de Farmácia Gustavo Éboli integrou o Grupo Técnico, criado pelo MEC, que elaborou a proposta de reformulação curricular. Ele comenta as mudanças. (Página 41)

Audiência pública

A venda em supermercados será tema de audiência pública, na Comissão de Defesa do Consumidor, da Câmara dos Deputados, no dia oito de outubro deste ano. O presidente da Comissão, deputado Ricardo Izar (PPB-SP), fala sobre o assunto à **Pharmacia Brasileira**. (Página 43)